



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Taller Internacional de Cartagena 2014: da cidade ao ateliê, uma experiência pedagógica.

Cartagena International Workshop 2014: from city to studio, a pedagogical experience.

Taller Internacional de Cartagena 2014: de la ciudad al taller, una experiencia pedagógica.

RIGON, Matheus José

Arquiteto e Urbanista, pós-graduando em Arquitetura da Cidade, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mj.rigon10@gmail.com

RESUMO

Este trabalho lança luz sobre metodologias de projeto voltadas à intervenção em sítios urbanos de caráter patrimonial, desenvolvidas no âmbito do XXVIII Taller Internacional de Arquitectura de Cartagena, transcrito em 2014, tendo como sítio de intervenção a cidade murada de Cartagena das Índias, no caribe colombiano. Propõe a reflexão acerca do processo de projeto e resultados construídos no decorrer do evento, com base na análise do conjunto de elementos gráficos e percepções registradas pelas equipes participantes, à luz da vivência pessoal e dos fundamentos metodológicos nos quais a atividade se inscreve. Ao longo de quatro semanas com fios condutores distintos: “ver”, “propor”, “ouvir” e “decidir”, desenvolveram-se atividades que compreenderam desde a realização de derivações de leitura do espaço da cidade de Cartagena até a concepção de projetos de arquitetura para lotes situados no seu centro histórico, através de um processo gradativo de construção e debate de ideias em equipe, que potencializou a estruturação de projetos com significativo amadurecimento e originalidade, que expressam a busca de relações sensíveis com o contexto, mediante diferentes níveis de contextualismo. Destaca-se na experiência o estímulo à criatividade a partir de metodologias detonantes de um processo de projeto coletivo e intenso, em um ambiente que promove a ampliação do olhar e o aprendizado a partir da aceitação e valorização das diferenças culturais e interpessoais, mantendo a ênfase maior no processo de projeto em si, ao invés da fixação no produto final, fatores que reafirmam o valor pedagógico do evento.

PALAVRAS-CHAVE: Workshop internacional; intervenção em preexistências; projeto de arquitetura; Cartagena.

ABSTRACT

This work deals with project methodologies focused on intervention in urban sites of patrimonial character, developed within the XXVIII Cartagena International Architecture Workshop, elapsed in 2014, having as intervention site the walled city of Cartagena das Indias, in the Colombian Caribbean. It proposes a reflection on the project process and results constructed during the event, based on the analysis of the set of graphic elements and perceptions registered by the participating teams, in the light of personal experience and the methodological foundations in which the activity the is part. During four weeks with different conductives: "to see", "to propose", "to hear" and "to decide", have developed activities which included from carrying out drifts of reading of the space of Cartagena City until the design of architecture projects for lots located in its historic center, by one gradual process of construction and team debate of ideas, which potentialized the structuring of

projects with significant maturation and originality, expressing the search for sensitive relations with the context, by different levels of contextualism. It stands out in this experience the stimulus to creativity from challenging methodologies, based on an intensive and collective design process, in an environment which promotes the expansion of looking from the appreciation of the cultural and interpersonal differences, maintaining the emphasis in the design process itself, instead of fixing in the final product, factors that reaffirm the educational value of the event.

KEY-WORDS: *International Workshop; intervention in preexistences; architecture project; Cartagena.*

RESUMEN

Este trabajo trata sobre metodologías de proyecto orientadas a la intervención en sitios urbanos patrimoniales, llevado a cabo bajo el XXVIII Taller Internacional de Arquitectura de Cartagena, sucedido en 2014 en la ciudad amurallada de Cartagena de Indias, en el Caribe colombiano. Propone la reflexión sobre el proceso de diseño y resultados construidos durante el evento, basado en el análisis del conjunto de representaciones gráficas producidas y percepciones registradas por los equipos participantes, a la luz de la experiencia personal y de los fundamentos metodológicos en los que se asienta la actividad. A lo largo de cuatro semanas con distintos hilos conductores, "ver", "proponer", "oír" y "decidir", se desarrollaron actividades que fueron desde derivas de lectura del espacio de la ciudad de Cartagena, hasta el diseño de proyectos de arquitectura para lotes ubicados en su centro histórico, a través de un proceso gradual de construcción de ideas en equipo, lo que resultó en proyectos con significativa madurez y originalidad, que expresan la búsqueda de relaciones sensibles con el contexto, tras distintos niveles de contextualismo. Asume importancia en esta experiencia el estímulo a la creatividad por medio de metodologías detonantes de un proceso de diseño continuo e intenso, en un ambiente que promueve la expansión de la mirada y el aprendizaje a partir de la valoración de las diferencias culturales e interpersonales, manteniendo el mayor énfasis en el propio proceso de diseño, en lugar de la fijación en el producto final, factores que reafirman el valor pedagógico de ese taller.

PALABRAS-CLAVE: *Taller internacional; intervención en preexistencias; proyecto de arquitectura; Cartagena.*

1. INTRODUÇÃO

Os ateliers ou workshops internacionais de projeto têm se consolidado enquanto espaços privilegiados de construção conjunta de ideias no âmbito da Arquitetura e Urbanismo, que potencializam aprendizado e intensas trocas culturais a partir da inserção em contextos específicos, muitas vezes distantes dos locais de origem dos estudantes. Este trabalho lança luz sobre metodologias de projeto voltadas à intervenção em sítios urbanos de caráter patrimonial, desenvolvidas no âmbito do XXVIII *Taller Internacional de Arquitectura de Cartagena* (TIAC), o qual aconteceu entre junho e julho de 2014, tendo como sítio de intervenção a cidade murada de Cartagena das Índias, situada no caribe colombiano e tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

O *Taller Internacional de Arquitectura de Cartagena: arquitecturas para um recinto amurallado* é promovido anualmente pela *Universidad de Los Andes*, de Bogotá, sob a modalidade escola de verão. Tradicionalmente, lança aos seus participantes, reunidos em equipes internacionais, o desafio de projetar, ao longo de quatro semanas de trabalho intenso, novas intervenções arquitetônicas para o

denso tecido urbano do centro histórico de Cartagena, desde o ponto de vista de um arquiteto contemporâneo. Um convite à criatividade e inovação arquitetônica e urbana, que recebeu respostas bastante distintas ao final da última edição do evento, objeto desta análise, da qual o autor desse trabalho participou como estudante.

Este estudo tem caráter exploratório e propõe a reflexão acerca do processo de projeto e resultados da edição 2014 do TIAC, com base na análise do conjunto de elementos gráficos e percepções registradas semanalmente pelas equipes participantes no sítio virtual do eventoⁱ, à luz dos fundamentos metodológicos nos quais essa atividade se inscreve e da vivência pessoal. A sequência do trabalho compreende, inicialmente, a apresentação do TIAC, pressupostos teórico-metodológicos em que se fundamenta e o sítio de intervenção, abordando em seguida a experiência em foco, seus resultados e contribuições acadêmicas.

2. O TIAC, ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E SÍTIO DE INTERVENÇÃO.

O *Taller Internacional de Arquitectura de Cartagena* tem longa trajetória e reconhecido mérito acadêmico internacional. Iniciado em 1987, congrega todos os anos, durante o mês de julho, importante número de acadêmicos oriundos de vários continentes, mas sobretudo da América Latina. A esses, somam-se personagens da arquitetura colombiana e importantes críticos e profissionais estrangeiros (SEGRE, 2005), tendo já participado do evento personalidades como o colombiano Rogelio Salmona, o norte-americano Kenneth Frampton, o mexicano Carlos Mijares e o espanhol Helio Piñon, dentre outros. Em 2013, representantes do TIAC receberam da prefeitura de Cartagena as chaves da cidade murada, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido.

No que tange ao sítio de intervenção, Cartagena das Índias foi fundada por colonizadores espanhóis no século XVI, como rota de saída do ouro proveniente do Perú em direção à Espanha, tendo-se consolidado como um dos mais importantes portos comerciais do Mar do Caribe, em torno do qual se erigiram imponentes fortificações militares, a maioria das quais seguem quase intactas. Atualmente, constitui importante destino turístico da região caribenha, sendo umas das mais populosas cidades da Colômbia, com mais de um milhão de habitantes.

Merece destaque a singularidade do seu centro histórico, imortalizado na obra de Gabriel García Márquez, onde se associam de forma pitoresca elementos do patrimônio cultural edificado – fortificações militares, traçado urbano e arquitetura colonial hispano-árabe, compondo um conjunto

urbano denso e notavelmente horizontal, coroado por diversas praças e torres de igreja, em um ambiente cultural extremamente rico, sendo a cena urbana cotidiana marcada por uma série de representações culturais que envolvem a população local e a cultura afrodescendente característica da formação desse território (figura 1).

Figura 1: Cartagena das Índias, muralhas e contexto urbano



Fonte: Autor, 2014.

O TIAC constitui evento aberto a estudantes de arquitetura de qualquer universidade/país, sendo possível, a partir de parcerias, o aproveitamento de sua carga horária em disciplinas específicas das universidades de origem dos acadêmicos, a partir da atribuição de notas à entrega do projeto final.

Em termos acadêmicos, propõe o entendimento da história como base para o projeto contemporâneo, definindo-se como um fórum aberto de conhecimento sobre como enfrentar o desafio de fazer uma nova intervenção em um conjunto urbano patrimonial, a partir do ponto de vista de um arquiteto contemporâneo, com base nas seguintes diretrizes: pertencer sem copiar, retomar sem repetir, aportar sem destruir, conectar sem agredir (TALLER INTERNACIONAL DE CARTAGENA, 2014). Em termos pedagógicos, busca estimular nos participantes a construção de uma forma pessoal de enfrentar a vida a partir da arquitetura, a partir da abertura à opinião construtiva, respeito ao preexistente e eliminação da competitividade, apostando na capacidade de crescimento pessoal através da participação em um grupo de trabalho heterogêneo e multicultural:

Alerta ante la sorpresa y dispuesto al asombro" para lograr liberar las preconcepciones y así: Aprender a convencer y a dejarse convencer, aprender a trabajar en una buena idea de otro; Vivir, ver y pensar como arquitecto, aprender a tolerar y a comprometerse consigo mismo y con los demás, desprenderse del proyecto material para quedarse con lo aprendido, tener una nueva oportunidad para descubrirse como estudiante de arquitectura. Igualmente, es momento para aprender a ejercer un orden y con productividad la fuerza de un grupo heterogéneo, con múltiples puntos de vista, ancestros culturales y metodológicos. (TALLER INTERNACIONAL DE CARTAGENA, 2014).

Quanto à metodologia, as quatro semanas de trabalho determinam quatro momentos com fio condutor bastante preciso, alternando-se momentos de trabalho em ateliê com conferências e

atividades de exploração do espaço urbano, tendo-se como sede oficial / ateliê de trabalho o Museu Naval do Caribe, situado junto às muralhas da cidade (figura 2).



Figura 2: Museu Naval do Caribe, vista externa (à esquerda) e ateliê de trabalho do TIAC 2014 (à direita).

Fonte: Autor, 2014.

A primeira semana – “ver”, propõe aos estudantes conhecer a cidade ao longo de sua história, cultura e desenvolvimento urbano, a partir de conferências específicas e a realização de derivas, de leitura e percepção da cidade; ao que se soma o estudo de um plano de ordenamento urbano do centro histórico, amparado em cinco estratégias de intervenção de arquitetura urbana, dentre as quais figura a estratégia “Edifícios de equipamento público y su entorno como detonantes del desarrollo urbano de Cartagena”, na qual os acadêmicos passam a trabalhar, lhes sendo repassados lotes específicos do centro histórico para o desenvolvimento de projetos para prédios e modelos de espaço público para abrigar tais equipamentos (TALLER INTERNACIONAL DE CARTAGENA, 2014).

A segunda semana / “propor” volta-se a produzir arquitetura, a partir do que foi estudado na semana anterior. Cada um dos grupos de trabalho dedica-se a produzir um anteprojeto arquitetônico completo, que possibilite fomentar um debate de ideias com os professores externos na semana seguinte. Em paralelo, realizam-se oficinas de aquarela, desenho de croquis e fotografia, além de assessoramentos em bioclimática e estruturas (TALLER INTERNACIONAL DE CARTAGENA, 2014).

A terceira semana / “ouvir”, define-se como a semana de debate e aprendizagem, durante a qual os professores e conferencistas convidados percorrem as mesas de trabalho e debatem com os estudantes as ideias em construção em cada um dos projetos, de forma articulada com um ciclo de conferências proferidas pelos mesmos profissionais. Enfim, na quarta semana/ “decidir”, os estudantes dedicam-se a refazer os projetos, a partir do que foi aprendido na semana anterior, tendo como resultado a entrega do projeto final (TALLER INTERNACIONAL DE CARTAGENA, 2014).

3. TIAC 2014: PROCESSO DE PROJETO E RESULTADOS

O TIAC 2014 contou com a participação de 87 estudantes de arquitetura e cerca de 30 professores/arquitetos, oriundos de diversos países da América Latina, Estados Unidos, Espanha, Austrália e Japão, tendo acontecido entre os dias 27 de junho e 26 de julho de 2014, totalizando uma carga horária de 240 horas. Do contingente de estudantes participantes, destacam-se os colombianos (em sua maioria provenientes da própria universidade anfitriã – Uniandes) bem como os brasileiros, que em um total de 17 acadêmicos, vindos de universidades de Santa Catarina e São Paulo, conformaram o maior grupo de estudantes estrangeiros no evento.

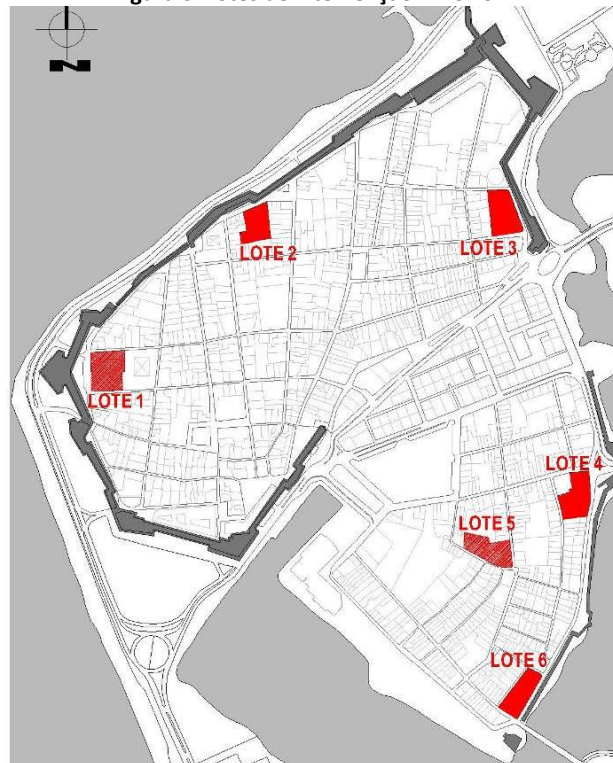
Primeira semana / “ver”

Como ponto de partida do TIAC 2014, teve-se a apresentação dos aspectos teórico-metodológicos, problematização e delimitação do plano de ordenamento urbano geral e os 06 lotes específicos de intervenção, em sua maioria situados nos limites da cidade murada (figura 3).

A isso, seguiu-se a formação das 22 equipes, cuja composição e temática de projeto fora anteriormente definida pela comissão organizadora, sendo compostas por até 04 membros de nacionalidades distintas, um dos quais oriundo da universidade anfitriã. Sete temas distintos foram delimitados e distribuídos de forma aleatória entre as equipes e lotes – biblioteca central, museu do ouro, centro poliesportivo, creche/escola infantil, oficina escola, mercado público e escola de dança e música, sendo repassados programa e pré-dimensionamento básico de referência para cada um desses. Na sequência, tiveram início atividades de compreensão da cidade e dos setores de intervenção, com base em duas importantes ações: elaboração de maquete física do terreno de intervenção e deriva arquitetônica.

Desenvolvidas pelas equipes na escala 1:250, as maquetes físicas foram elaboradas a partir de planos cadastrais e informações coletadas *in loco*, tendo sido executadas de forma manual, com liberdade na escolha de materiais. Em seus relatos, as equipes são uníssonas ao reconhecer a contribuição da atividade para um entendimento mais aprofundado do sítio e seu contexto, através de suas estruturas morfológicas, tipologias, relações de escala, eixos de hierarquia e aspectos compositivos característicos, tal como inclinações e variações de altura de coberturas.

Figura 3: Lotes de intervenção TIAC 2014



Fonte: Acervo TIAC 2014. Edição do Autor.

Por sua vez, as derivas foram desenvolvidas a partir da metodologia abordada por Lacour Jiménez (2006), que as define como estratégia de investigação coletiva, planejada e de curta duração, capaz de resultar em investigações conceituais urbanas de grande valor, cujo material oferece múltiplas possibilidades de reflexão, análise e aplicação às técnicas de intervenção. A atividade realizada, sob orientação do próprio Lacour Giménez, da ETSA de Granada, desafiou os participantes a percorrer a cidade com um olhar diferenciado, ficar à deriva, de modo a nela perder-se com uma finalidade específica, abandonando-se em uma situação para logo encontrar um sentido, caminhar a cidade deixando-se levar.

A partir do planejamento da atividade, em ateliê, os integrantes das equipes realizaram os percursos urbanos, documentados através de registros fotográficos e audiovisuais, posteriormente editados e apresentados ao grande grupo no formato de vídeos com um minuto de duração. Houve desde equipes que percorreram as ruas da cidade murada em busca de leitores dispostos a ler trechos da obra de Gabriel García Márquez, chegando a situações mais singulares, onde o trabalho desenvolvido extrapolou os limites da abordagem exploratória, tendo promovido transformação positiva na realidade da cidade: é o caso do grupo que, abordando a temática da oficina escola, adquiriu

material de pintura e envolveu a comunidade local na pintura de um muro anteriormente degradado, gesto com impacto que transcende os limites do ateliê (figura 4).

Figura 4: Deriva “del taller a la ciudad” / grupo 18 / oficina escola.



Fonte: <<https://vimeo.com/album/2943815/video/100132234>>. Acesso em 27 mai. 2015.

A análise dos vídeos apresentadosⁱⁱ demonstra distintos níveis de originalidade quanto ao planejamento e execução da estratégia, bem como de aproximação com o tema de projeto das equipes – em alguns casos este apareceu de forma mais explícita, já em outros se produziram leituras menos direcionadas ao tema específico, mas que de alguma maneira seriam posteriormente incorporadas ao processo de projeto. Assume importância, nesse sentido, a premiação das derivas que se destacaram a partir de critérios específicos de análise, com o “VIII Premio a los zapatos viejos”, cujo nome faz referência a importante monumento urbano de Cartagena.

Tais derivas foram essenciais no sentido de levar os participantes a compreender com maior profundidade o contexto sociocultural da cidade e, a partir disso, construir uma visão focada menos no ponto de vista do turista e mais na perspectiva de seus moradores, seus percursos e referenciais urbanos, de modo a resgatar na realidade cotidiana importantes subsídios para a construção do conceito do projeto que seria desenvolvido na sequência, tendo sido reconhecida pelos estudantes como meio de ampliar o conhecimento interpessoal entre os integrantes das equipes, lançando as bases para a rotina de trabalho em grupo que seria consolidada nas semanas seguintes – como destaca o relato do grupo 03, que recupera a complementariedade entre a maquete e a deriva no processo:

La deriva nos dio la posibilidad de conocer dos caras de la ciudad. Dentro de la ciudad amurallada, un ambiente más turístico, donde los trabajadores de la ciudad le ofrecen sus servicios a un estrato social superior. Y luego, en las afueras, en el Mercado de Bazurto precisamente, los trabajadores y compradores tratan de igual a igual. Dentro del mismo mercado, se ven muchas realidades, tanto económicas como sociales. Nos pareció maravilloso conocer la ciudad de esa forma. Los cuatro integrantes, después de mucho calor, mezcla de aromas y músicas diversas, salimos diciendo lo agradecidos que estábamos de haber conocido esa parte de la ciudad, ya que como “turistas” no la hubiésemos

conocido jamás.

La maqueta conformo entre nosotros una muy buena relación, haciendo posible el intercambio de opiniones y de esta forma comenzar a conocernos como futuros arquitectos y personas. Creo un vínculo capaz de saltar fronteras, y amoldarnos el uno al otro como grupo de trabajo, conociéndonos, riéndonos, debatiendo y aprendiendo. Además, la creación de la maqueta permite registrar tanto aérea, como peatonalmente, los alrededores del terreno donde debemos trabajar. Conocerlo casi como habitantes de la ciudad, percibir como son sus movimientos y registrarlos a través de la deriva y la maqueta. (Relato grupo 03. Disponível em: <http://cartagena.uniandes.edu.co/blog_cartagena/2014/2014/07/09/manoytactocmocuerpaysombra/>. Acesso em 11 fev. 2015).

Segunda semana / “propor”

Na segunda semana, cada equipe concentrou-se no desenvolvimento do anteprojeto, sob orientação de professores da Universidad de Los Andes, a partir de um esquema conceitual esboçado ao final da semana anterior. Entre as equipes, o momento foi visto como de reflexão e decisões e algumas dificuldades, sendo também marcado por esforços no sentido de equacionar ideias contraditórias por parte de seus membros, com vistas a conceber um projeto que respondesse de forma qualificada às solicitações do programa e do contexto, em concordância com as diretrizes-centrais do *Taller*.

Em sua maioria, as equipes associaram estratégias de representação manual e digital, sendo as ferramentas manuais empregadas sobretudo na fase inicial, através de esboços e diagramas, tendo o grande destaque ficado por conta das maquetes físicas, também construídas por métodos manuais. Ademais, em geral utilizaram-se softwares de desenho bi e tridimensional para a elaboração de planos dimensionais e maquetes tridimensionais de estudo, muito embora algumas equipes tenham feito a primeira entrega usando majoritariamente ferramentas manuais (figura 5), postura que foi bastante incentivada por parte da direção do TIAC.

Figura 5: / Produtos apresentados ao final da segunda semana / Grupo 19 / Centro Poliesportivo.



Fonte: <http://cartagena.uniandes.edu.co/blog_cartagena/2014/2014/07/17/ideasproyectuales/>. Acesso em 12 fev. 2015.

Os elementos gráficos e conceituais apresentados ao final dessa semana possibilitaram, enfim, uma primeira aproximação ao produto final, tendo plasmado uma série de intenções espaciais, que orientariam os diálogos com os professores na semana seguinte, ainda que em muitos casos a ideia não estivesse completamente formada e amadurecida.

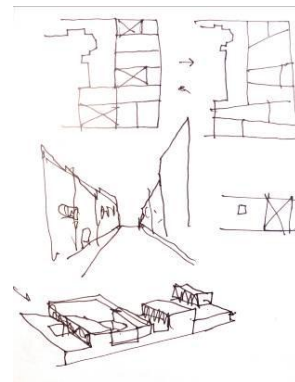
Terceira semana / “ouvir”

Avaliada por muitas das equipes como a mais importante de todas as etapas, esta foi uma semana de questionamentos, conflitos e debates, mas sobretudo de aprendizado e amadurecimento de ideias, com papel essencial para a estruturação do resultado final. Nesta semana, passaram a acompanhar as equipes os arquitetos/professores externos à universidade, que proferiram conferências e auxiliaram os participantes na revisão crítica de seus projetos, mediante orientações individuais (figura 6).

Estas foram marcadas por contribuições distintas e até mesmo contraditórias, centradas tanto em orientar o olhar para intervir de forma mais sensível no sítio histórico, como também em metodologias a seguir para a formalização e apresentação do projeto, as quais seriam avaliadas pelos integrantes das equipes e incorporadas ou não ao projeto, a partir do seu critério pessoal.

La tercera semana es una llena de discusiones y aprendizajes. Llegan mentes de todo el mundo a ver lo que hemos hecho hasta ahora y revisan y aportan y destruyen, enseñan. Un apoyo desde Pennsylvania pone sus ojos en el proyecto y ofrece una mano de ayuda desde su estudio de maestría en paisajismo, dando un respiro a unos pares de ojos que ya están cansados y presentando nuevas preocupaciones, con soluciones en su mano. A medida que pasa el tiempo, el proyecto grita, pues necesita que volvamos a él, busca que lo mejoremos y que se genere la discusión pertinente para la última semana. Queda la recta final, donde el reto consiste en llegar a un acuerdo donde la manera de proceder es pensando en lo mejor para el edificio y para su ciudad. (Relato grupo 15. Disponível em: http://cartagena.uniandes.edu.co/blog_cartagena/2014/2014/07/21/semanadecorrecciones/. Acesso em 12 fev. 2015).

Figura 6: Assessoramento / croquis de estudo desenvolvidos por professores durante a semana 3 / grupo 08 / biblioteca.



Fonte: Autor, 2014.

Destacaram-se as maquetes físicas, enquanto elementos centrais de suporte à análise dos projetos observados pelos professores e arquitetos quando das orientações individuais junto às equipes, por sua alta capacidade de elucidar aspectos como relações morfológicas e de escala na interface com a paisagem do entorno, mas também pelas possibilidades de manipular, adicionar ou subtrair elementos e provocar relações espaciais distintas, potencializando o domínio formal da proposta e a percepção de seus pontos fortes, pontos fracos e aspectos a melhorar.

A partir dos diálogos estabelecidos, observam-se reposicionamentos quanto à estratégia em construção, sobretudo no que tange à busca da contemporaneidade condicionada ao respeito nas relações com o contexto, como relatado pela equipe 05:

La visión obsesiva es altamente perjudicial sea cual sea el tema al que se refiera. No solo en el intento de abstracción sino también en el intento de repetición. Se crea la duda de cuando un homenaje es necesario o pertinente. El intento de repetición de la muralla es acertado, pero al mismo tiempo se convierte en algo extremadamente obvio, tanto para nosotros, como para todos los que nos acompañaron, quienes nos aconsejaron, en su gran mayoría, mantener esta intención de un modo más ordenado, algo fácil y simple de leer de acuerdo la situación y al gesto contemporáneo que queremos crear. (Relato grupo 05. Disponible em: <http://cartagena.uniandes.edu.co/blog_cartagena/2014/2014/07/21/organizaciondivisioyforma>. Acesso em 11 fev. 2015).

Ainda nesta semana, aconteceram as oficinas de fotografia e croquis, com a participação de representantes de cada uma das equipes. Também teve destaque a participação de um grupo de estudantes de arquitetura da Universidade da Pensilvânia (UPenn) / EUA, que de forma voluntária acompanharam as diferentes equipes, assistindo na revisão dos projetos.

Quarta semana / “decidir”

Por fim, nesta semana, procedeu-se a revisão final dos projetos, a partir das discussões realizadas na semana anterior, com a rerepresentação de painel com representações bidimensionais e a maquete física. Vários dos professores externos presentes na semana anterior seguiram assistindo as equipes no *Taller*. Os produtos dessa etapa confirmam as contribuições do espaço de discussão estabelecido na semana anterior: a evolução do anteprojeto apresentado ao final da segunda semana para a entrega final em geral demonstra um aprimoramento na concepção espacial, resultando em soluções arquitetônicas mais contundentes e precisas em resposta às ideias base que justificam os projetos, com a eliminação de elementos em conflito e a busca de relações mais sensíveis com o contexto, como é o caso ilustrado na figura 7. Em relação aos materiais e técnicas que caracterizaram a entrega final, no caso das maquetes, tecnologias de fabricação digital foram empregadas em alguns casos, através do corte de peças a laser. Já em relação aos planos bidimensionais, configurou-se como

exceção o caso de equipes que procederam a representação final dos anteprojetos exclusivamente a mão, sem o auxílio de softwares.

Figura 7: Maquete física do anteprojeito entregue ao final da segunda semana (à esquerda) e da quarta semana (à direita) / Tema creche e escola infantil / grupo 13.



Fonte: <http://cartagena.uniandes.edu.co/blog_cartagena/2014/2014/08/20/trabajandoeneljardin/>. Acesso em 12 fev. 2015.

Como ponto comum, os projetos finais logram retomar para o convívio público espaços urbanos anteriormente de uso privativo, apresentando respostas arquitetônicas contemporâneas calcadas em abordagens com distintos níveis de contextualismo. Por um lado, figuram desde inserções mais minimalistas em relação ao contexto, projetos que logram mimetizarem-se no tecido urbano, ao expressar lógicas de organização semelhantes àquelas nele existentes, no tocante a aspectos como a articulação entre elementos construídos e espaços livres, padrões de recuos, gabaritos, tipos construtivos e coberturas, com maior ou menor inovação em termos dos sistemas de desenho. Por outro lado, figuram propostas que intentam uma ruptura mais significativa em relação essa estrutura morfológica, mas ainda assim buscando inserir-se de forma sensível, a partir das diretrizes centrais do TIAC.

Ambas as atitudes validam-se na prática do projeto contemporâneo, sendo essa uma das considerações apontadas na conferência de encerramento, tradicionalmente dirigida pelo arquiteto argentino Jorge Moscato, da *Universidad de Buenos Aires*.

Como de costume, em sua tradicional conferência de encerramento do Taller de Cartagena, Moscato retomou o trabalho tido como mais destacado da edição 2013 do TIAC, apresentando na sequência imagens de um conjunto de oito trabalhos dentre os desenvolvidos no TIAC 2014 (figura 8), um dos quais foi escolhido para ser levado até o ano seguinte, de modo a dar continuidade ao ciclo. Tais trabalhos resumem, através das distintas propostas apresentadas para lotes semelhantes, o caleidoscópio de respostas de projeto apresentadas pelas diversas equipes ao final do evento.

Figura 8: Projetos destacados na conferência de encerramento do TIAC 2014.



Fonte: Autor, 2014.

Registram-se ainda, entre outras equipes, situações específicas em que houve percepções de que o resultado final ficou aquém do esperado, como relatou o grupo 8:

Al finalizar el proyecto nos dimos cuenta de varios aciertos y otros muchos desaciertos. Principalmente el espacio público y como a veces hay que decidir que es mejor mantener el paramento. De igual manera encontramos que la escala del edificio era mayor a la que este barrio del Cartagena esperaba.” Disponível em: http://cartagena.uniandes.edu.co/blog_cartagena/2014/2014/07/28/decidirlaescuelataller/. Acesso em 12 fev. 2015.

Não obstante, a própria constatação de pontos falhos ou que poderiam ser melhorados representa em si fato importante, uma vez que o que mais importa não é o resultado enquanto projeto em si, mas o aprendizado adquirido a partir do processo desenvolvido –constatação abordada pelo próprio grupo supracitado e que se repete na avaliação de várias outras equipes nas postagens *online* referentes à última semana de atividades do evento.

Por fim, cabe mencionar a não ocorrência, por motivos de ordem externa, de atividade tradicionalmente posta em prática em edições anteriores do TIAC 2014, que consistia na queima das

maquetes na baía de Cartagena, em gesto que buscava concretizar um dos fundamentos pedagógicos centrais do evento, que propõe, ao final do processo, o desprendimento do projeto material para ficar apenas com o aprendizado, a experiência. A ênfase no processo, de fato, parece ser um dos principais méritos do *Taller Internacional de Arquitectura de Cartagena*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, enfim, que a metodologia que orientou as quatro semanas de atividades, consolidada ao longo da história do TIAC, determinou um gradativo processo de aprendizado e construção de ideias, que potencializou a estruturação de propostas com significativo amadurecimento e originalidade em termos da resposta arquitetônica e urbanística.

No processo visualizado, alguns pontos merecem destaque. É o caso da primeira semana de atividades, onde além da complementariedade entre maquetes e derivas, como estratégia de (re)conhecimento interpessoal, da cidade e do setor de intervenção, resgatando-se a admirável imersão que as derivas possibilitaram na realidade do sítio de intervenção, o que assume valor ainda maior se considerado o importante desafio que representa projetar intervenções contemporâneas para um sítio com tamanha riqueza de dinâmicas arquitetônicas, urbanas, sociais e culturais, como o centro histórico de Cartagena.

Reitera-se, também, a singularidade da terceira semana de atividades, por ter gerado um espaço de questionamentos com tamanha amplitude, que nem sempre se faz possível em workshops de projetos de curta duração, tendo potencializado uma reflexão pausada sobre o objeto arquitetônico em concepção, que abriu espaço para a revisão dos conceitos e redesenho dos projetos, minimizando assim os riscos de cristalização de soluções espaciais prematuras, resultando em produtos finais com maior reflexão e embasamento crítico e, acima de tudo, ampliando as possibilidades de aprendizado.

Ainda neste âmbito, resgata-se o papel fundamental do diálogo com os professores e convidados ao longo do processo, ao que se soma o contato e trocas de experiências entre acadêmicos de grupos distintos. A jornada de trabalho intensa provoca uma atmosfera de envolvimento e ajuda-mútua entre os participantes, aproximando do que caracteriza a prática de um típico ateliê de arquitetura desenvolvido em disciplinas da graduação, tendo o espaço do ateliê sido disponibilizado inclusive para “viradas de noite” dedicadas à finalização de projetos nas vésperas de entregas.

Do ponto de vista das ferramentas de representação adotadas pelas equipes, o caso prático deste TIAC confirma que, mesmo em face ao grande desenvolvimento das tecnologias digitais aplicadas ao processo de projeto em Arquitetura e Urbanismo, métodos que envolvem práticas manuais de representação bi e tridimensionais têm importante potencial de aplicabilidade na prática contemporânea de projeto, tendo estimulado, neste caso, uma aproximação sensível à resolução do problema de projeto, em favor do processo criativo.

Enfim, destaca-se nessa experiência o estímulo à criatividade a partir de metodologias de projeto desafiadoras, detonantes de um processo coletivo e intenso de construção de ideias, em um ambiente que promove a ampliação do olhar a partir da aceitação e valorização das diferenças culturais e interpessoais, mantendo a ênfase maior no processo em si (e nas possibilidades de aprendizado a partir do mesmo), ao invés da fixação no produto final, como já documentou Figueroa (2002). Esses são fatores que continuam dando visibilidade ao TIAC, confirmando-o enquanto espaço acadêmico internacional de excelência no âmbito de escolas de verão dedicadas ao estudo e intervenção em preexistências arquitetônicas e urbanísticas de eminente valor histórico e cultural.

REFERÊNCIAS

FIGUEROA, Mário. Olhar estrangeiro. 15º Taller Internacional de Cartagena de Índias: contextualismo e espaço. **Drops**, São Paulo, ano 03, n. 005.04, Vitruvius, ago. 2002 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/03.005/1596>>. Acesso em 22 mar. 2014.

LACOUR JIMÉNEZ, Rafael de. **Deriva Cartagena**. Manual de Uso. Segundas Jornadas sobre Investigación en Arquitectura y Urbanismo, 21-23 de septiembre de 2006. Sant Cugat del Vallès: Escuela de Arquitectura del Vallès, 2006. Disponível em: <<https://upcommons.upc.edu/revistes/handle/2099/2330>>. Acesso em 27 mai. 2015.

SEGRE, Roberto. Fiesta de la arquitectura colombiana: Cartagena de Indias, 2004. **Arquitectura y Urbanismo**, v. XXVI, n. 1, p. 67-69, 2005. Disponível em: <http://revistascientificas.cujae.edu.cu/Revistas/Arquitectura/Vol-XXVI/1-2005/67-69-Fiestadelaarquitecturacolombiana.pdf>>. Acesso em 11 fev. 2015

TALLER INTERNACIONAL DE CARTAGENA. **Qué es el Taller?** Disponível em: <<http://cartagena.uniandes.edu.co/>>. Acesso em 23 jun. 2014.

ⁱ O blog do evento, hospedado na página do TIAC (<<http://cartagena.uniandes.edu.co/>>), constituiu interessante meio de divulgação dos trabalhos durante e após o evento, sendo alimentado semanalmente por cada uma das equipes. No momento em que este artigo foi finalizado, não se encontrava mais disponível *online*.

ⁱⁱ Os vídeos das derivas desenvolvidas pelos grupos podem ser acessados a partir do sítio virtual <<https://vimeo.com/album/2943815>>. Acesso em 27 mai. 2015.